



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



COMUNICADO 04/2026

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS PRECIPITAÇÃO, AGITAÇÃO MARÍTIMA, VENTO e QUEDA de NEVE

De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA para as próximas 48 horas, salienta-se a acumulação de neve em altitudes baixas pouco usuais:

Dia 22 de janeiro

- Queda de neve acima de 1000/1200 metros de altitude, subindo temporariamente a cota para os pontos mais altos da Serra da Estrela entre o meio da tarde e o final do dia, com acumulação até 10 cm nos pontos mais altos da serra da Estrela. Formação de gelo no interior Norte e Centro.
- Aguaceiros, em especial no Norte e Centro, passando a períodos de chuva a partir da tarde, em especial no litoral a norte e Sines e no interior Centro e Sul, onde pode exceder 10 mm numa hora.
- Vento do quadrante oeste, rodando temporariamente para o quadrante sul durante a tarde, e forte com rajadas até 75 km/h no litoral e até 90 km/h nas terras altas, a partir da tarde.
- Agitação marítima forte na costa ocidental, com ondas de noroeste entre 5 e 7 metros de altura significativa, podendo atingir 12 metros de altura máxima. A preia-mar ocorre no fim da tarde.

(23 JAN):

- Descida da cota de neve, com queda de neve acima de 600/800 metros de altitude no Norte e Centro, podendo acumular até 5 cm acima dos 600 metros, com acumulação da ordem de 20 a 30 cm acima dos 800 metros de altitude, baixando temporariamente para 400 metros no final do dia, e nos pontos mais altos das serras de S. Mamede e Monchique. Continuação da formação de gelo no interior Norte e Centro.
- Aguaceiros, mais frequentes no Norte e Centro, localmente intensos (podendo exceder 10 mm numa hora), ocasionalmente de granizo e acompanhados de trovoadas, em especial no litoral.



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- Aumento da intensidade do vento, com vento do quadrante oeste, forte até 50 km/h no litoral, com rajadas até 90 km/h em especial a sul do cabo Mondego e a partir do meio da tarde, e forte até 55 km/h nas terras altas, com rajadas até 100 km/h no Centro e Sul.
- Descida significativa de temperatura, para valores da mínima entre -2 e 2 °C no interior norte e centro, o que associado ao vento forte, aumenta o desconforto térmico das populações. Atenção ainda às pessoas sem abrigo das cidades do litoral norte e centro, com temperatura mínima entre 0 e 4 °C.
- Continuação da agitação marítima forte na costa ocidental, com ondas entre 5 e 7 metros de altura significativa, podendo atingir 12 metros de altura máxima, e período de pico de 13/14 segundos. As preia-mar ocorrem no fim da madrugada e no fim da tarde.
- Aumento da agitação marítima a partir do final do dia, com as ondas de noroeste subindo para altura significativa até 9 metros, podendo atingir 15 metros de altura máxima e período de pico de 15/16 segundos. Ainda ondas de sudoeste com 2,5 a 3,5 metros na costa sul do Algarve.

Sábado dia 24 de janeiro

- Queda de neve acima de 600/800 metros de altitude no Norte e Centro, podendo acumular até 5 cm acima dos 600 metros, com acumulação da ordem de 20 a 30 cm acima dos 800 metros de altitude, baixando temporariamente para cota de 400 metros até início da manhã, e nos pontos mais altos das serras de S. Mamede e Monchique. Continuação da formação de gelo no interior Norte e Centro.
- Aguaceiros, mais intensos (podendo exceder 10 mm numa hora) e frequentes no litoral oeste, ocasionalmente de granizo e acompanhados de trovoadas, passando a períodos de chuva no final do dia.
- Vento a predominar de oeste/noroeste, forte até 50 km/h no litoral, com rajadas da ordem de



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



90 km/h a sul do cabo Mondego, e da ordem de 100 km/h nas terras altas do Centro e Sul.

- Nova descida de temperatura, para valores da mínima entre -4 e 0 °C no interior norte e centro, o que associado ao vento forte, aumenta o desconforto térmico das populações. Atenção ainda às pessoas sem abrigo das cidades do litoral norte e centro, com temperatura mínima entre 0 e 4 °C.
- Continuação da agitação marítima forte, com as ondas de noroeste para altura significativa entre 7 e 9 metros, podendo atingir 15 metros de altura máxima e período de pico de 15/16 segundos. Ainda ondas de sudoeste com 2,5 a 3,5 metros na costa sul do Algarve. As preia-mar ocorrem no fim da madrugada e no fim da tarde.

Informação Hidrológica

De acordo com a informação disponibilizada pelo APA para as próximas 48 horas, salienta-se:

- Bacias hidrográficas do rio Vouga sub-bacia do Águeda, com caudais superiores aos habituais, levando a situação hidrológica com perigo para todas as atividades humanas realizadas no leito do rio e perigo potencial para aquelas que se realizem nas margens, assim como com potenciais inundações urbanas, recomendando-se intensificar a vigilância, hoje, amanhã e sábado.
- Bacias hidrográficas do rio Minho, sub-bacia do Coura; do rio Lima, sub-bacia do Vez; do rio Cávado; rio Mondego; rio Vouga; rio Guadiana (sul); rio Arade, com potencial subida de caudais acima do previsto, recomendando-se o seguimento da situação hidrológica, hoje e amanhã. Atenção ainda às zonas historicamente identificadas como vulneráveis a inundações, designadamente em bacias hidrográficas não regularizadas e de rápido escoamento. Podem ainda ocorrer dificuldades de escoamento causadas por obstruções da rede pluvial e/ou de linhas de água que podem dar origem a constrangimentos locais.



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



EFEITOS EXPECTÁVEIS

Estes episódios de precipitação, queda de neve, vento forte e agitação marítima são suscetíveis de originar:

- (a) Inundações em áreas urbanas, resultantes da acumulação de águas pluviais devido à insuficiência ou obstrução dos sistemas de drenagem;
- (b) Cheias em cursos de água, potenciadas pelo transbordo do leito de rios, ribeiras e linhas de água;
- (c) Instabilidade de vertentes, conduzindo a movimentos de massa (deslizamentos, derrocadas, entre outros), motivados pela infiltração de água no solo, podendo ser agravados pela remoção do coberto vegetal após incêndios rurais ou pela artificialização do solo;
- (d) Piso rodoviário escorregadio, e eventualmente obstruído, devido à eventual formação de lençóis de água e de gelo;
- (e) Possibilidade de queda de neve em áreas e a altitudes onde habitualmente não se verifica;
- (f) Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia-mar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis;
- (g) Possíveis acidentes na orla costeira, devido à forte agitação marítima;
- (h) Arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte, que podem causar acidentes com veículos em circulação ou transeuntes na via pública.



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

O Serviço Municipal Proteção Civil de Mira recomenda à população a tomada das necessárias medidas de precaução e especial atenção, às possíveis consequências:

a. Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais:

- 1) As quantidades de lixo depositado nas embocaduras dos sistemas de águas pluviais, a obstrução originada pela queda de folhas de árvores e os detritos vegetais juntamente com outros materiais inertes que durante a estação seca se depositaram ao longo das valetas das vias de comunicação, contribuem para situações de obstrução dos canais de escoamento;
- 2) Estas situações são geralmente responsáveis pelo arrastamento e concentrações destes resíduos sólidos em locais inadequados (sarjetas, sumidouros, valetas) originando acumulações de águas pluviais que poderão provocar cortes de vias de comunicação ou mesmo inundações nos pisos mais baixos de edifícios;
- 3) Recomenda-se a limpeza e desobstrução de sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias e pedras que ali se depositaram previamente à época das chuvas. A verificação da funcionalidade dos sistemas de drenagem urbana é, por isso, essencial;
- 4) Garantir a retirada de equipamentos, viaturas e outros bens das zonas normalmente e historicamente inundáveis;
- 5) Paralelamente, cada cidadão deve também tomar uma atitude pró-ativa, nomeadamente assegurando a desobstrução dos sistemas de escoamento de águas pluviais dos quintais, ou varandas e a limpeza de sarjetas, algerozes e caleiras dos telhados de habitações.



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



b. Cheias motivadas pelo transbordo do leito de alguns rios:

1) O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água pode contribuir, significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. Outros condicionantes, como a falta de obstáculos à progressão da água nas bacias drenantes e a incapacidade de retenção da precipitação no coberto vegetal (como consequência de áreas ardidas) assim como a diminuição da capacidade de vazão das linhas de água e da capacidade de armazenamento nas albufeiras devido ao arrastamento de sólidos (por erosão) desde as bacias drenantes até à linha de água, são fatores associados às inundações por cheias;

2) Neste contexto, recomenda-se a adoção, entre outras, das seguintes medidas de precaução:

- Retirar das zonas confinantes das linhas de água, normalmente inundáveis, animais, equipamentos agrícolas e industriais, veículos e/ou outros bens para locais seguros;
- Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos e outros estrangulamentos do escoamento e ainda a limpeza de linhas de água assoreadas;
- Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (muitos deles de grandes dimensões) depositados nos troços marginais dos cursos de água;
- Evitar cortes rasos de material lenhoso ardido em situações de declive intenso, localizados nas proximidades das linhas de água;
- Recolha ou Trituração dos resíduos resultantes do corte dos salvados das áreas ardidas, de atividades agrícolas e florestais, localizadas nas margens das linhas de água;
- Verificação (e eventual reparação) de eventuais situações de desmoronamentos das margens das linhas de água, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;
- Inspeção visual de diques, ou outros aterros longitudinais às linhas de água, destinados a resguardar os terrenos marginais;
- Identificação de novos “pontos críticos” (aglomerados populacionais, edificações, vias de comunicação, pontes/pontões, etc.).

c. Instabilidade de taludes ou movimentos de massa motivados pela infiltração de água, podendo ser potenciados pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais:



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



1) A precipitação pode aumentar a instabilidade de solos e rochas em vertentes. O aumento da instabilidade dessas vertentes, em especial junto de aglomerados populacionais, vias rodoviárias e ferroviárias, deve ser observado como medida preventiva de acidentes causados por movimentos de massa (deslizamentos, desabamentos e outros):

2) As principais observações que devem ser feitas, em especial em taludes de maior inclinação (onde mais abruptamente pode ocorrer a rotura) são as seguintes:

- Em taludes rochosos em que pode haver desmoronamento ou tombamento de blocos de rocha, deve observar-se o normal funcionamento das estruturas de escoamento (filtros, proteção de filtros, furos de alívio de pressão de água, etc.) e as estruturas de suporte para a estabilização de taludes (cortinas de cimento, gabiões de proteção, redes de proteção, etc.);
- Em aterros e taludes de terra, devem observar-se possíveis deformações (abertura de fendas que significam arrastamento de material), bem como assentamentos devido às variações do nível da água nos terrenos.

3) A ocorrência de incêndios rurais pode reduzir o coberto vegetal, potenciando os movimentos de massa, causados por erosão intensificada e por alterações nas características das rochas face à exposição às temperaturas elevadas. Torna-se assim necessária, especial atenção a grandes blocos rochosos com sinais de exposição ao fogo e em posição instável.

4) Sempre que as observações feitas suscitem dúvidas, devem ser comunicadas ao Serviço Municipal de Proteção Civil respetivo, de forma a serem desencadeadas formas de medição de parâmetros e de monitorização dos fenómenos de instabilidade.

d. Nas áreas, onde existe possibilidade de queda de neve:

- 1) Verificação das vias e dos sistemas de drenagem urbana, procedendo sempre que necessário à limpeza e desobstrução de vias, sumidouros, valetas e outros canais de



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias, pedras e outros detritos;

- 2) Garantir a sinalização de vias bloqueadas ou locais críticos devido à queda de neve;
- 3) Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas do degelo;
- 4) Prestar atenção aos grupos mais vulneráveis (crianças nos primeiros anos de vida, doentes crónicos, pessoas idosas ou em condição de maior isolamento, trabalhadores que exerçam atividade no exterior e pessoas sem abrigo).

e. Arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte:

1) O vento forte ou muito forte, contínuo ou em rajada, são fenómenos muito frequentes, que podem arrastar, com perigo para os cidadãos e danos para o património, estruturas que não se encontrem devidamente fixadas. Recomenda-se que se verifiquem todas as estruturas que, pelas suas características (dimensão, formato, altura desde o solo, resistência ao vento), possam ser facilmente arrastadas ou levantadas dos seus suportes, procurando garantir que resistem aos ventos fortes. Nos casos em que tal seja impossível, deve garantir-se a facilidade de remover/desmontar essas estruturas, guardando-as em locais seguros sempre que ocorram ventos fortes previsíveis;

2) No campo das medidas estruturais, recomenda-se que os municípios garantam uma vigilância mais apertada no que concerne à urbanização do espaço territorial sob a sua jurisdição. Além disso, recomenda-se aos Serviços Municipais de Proteção Civil a verificação e a atualização dos respetivos Planos Municipais de Emergência,



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



designadamente os inventários de meios e recursos e as respetivas listas de contactos.

f. Recomenda-se ainda:

- 1) A adoção de uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de gelo e neve nas vias rodoviárias;
- 2) Evitar a circulação em vias afetadas pela acumulação de neve e quando isso não for possível, adotar as seguintes medidas:
 - Verificação do estado dos pneus e respetivas pressões;
 - Transporte e colocação das correntes de neve nos veículos;
 - Assegurar o abastecimento de combustível em níveis que permitam percorrer trajetos alternativos ou a permanência do veículo em funcionamento por longos períodos de tempo, em caso de retenção nas vias afetadas;
 - Nos veículos elétricos, deve ser verificada a carga da bateria e analisada a existência de postos de carregamento no seu itinerário;
 - Garantir que os sistemas de aquecimento dos veículos se encontram em bom estado de funcionamento;
 - Providenciar alimentos adequados em quantidade e características, assim como medicamentos, de acordo com o número e tipologia de ocupantes dos veículos.
- 3) Nas vias afetadas pela acumulação de neve, evitar viagens com crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais;
- 4) Evitar circular naquelas vias com veículos pesados, em particular articulados, veículos com reboque e veículos de tração traseira;
- 5) Restringir ao máximo possível os movimentos de veículos e de pessoas apeadas, nas zonas potencialmente afetadas pela queda de neve;
- 6) Não estacionarem em zonas com histórico de inundações ou bloqueadas pela neve;



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- 7) Que se tenha especial cuidado na circulação e evitar atividades junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a inundações rápidas;
- 8) Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

Qualquer situação anormal deverá ligar para os seguintes números de telefone:

112- Linha nacional

231 480 670 – Bombeiros Voluntários de Mira

916 601 234– Serviço Municipal de Proteção Civil.

Mira, 22 de janeiro de 2026

O Coordenador Operacional Municipal

Ângelo Manuel Morais Lopes, Dr.